



NUTRIÇÃO, COMPORTAMENTO E BEM-ESTAR

André G. Cintra (MV, Prof. Esp.)

Autor dos livros "Alimentação Equina: Nutrição, Saúde e Bem-estar" e "O cavalo: Características, Manejo e Alimentação" e coautor do livro "Manual de Gerenciamento Equestre: Textos, Tabelas e Planilhas"

Contato: agcintra@gmail.com • Site: www.andrecintra.vet.br • Instagram: [@andregcintra](https://www.instagram.com/andregcintra) • YouTube: [André G. Cintra](https://www.youtube.com/AndréG.Cintra)

"PORQUE DEVEMOS COMPREENDER O COMPORTAMENTO EQUINO"

"O termo etologia significa a observação e a descrição detalhada do comportamento, com o objetivo de descobrir o funcionamento de mecanismos fisiológicos"

(Broom & Fraser, 2010)



Em animais destinados à produção há grande importância no estudo do comportamento animal, pois para racionalizar a exploração zootécnica, utilizam-se técnicas que afetam o comportamento dos animais, como manejo, alimentação e cuidados com instalações.

O estudo do comportamento possui duas abordagens: a fisiológica e a psicológica. Enquanto a abordagem psicológica busca observar o comportamento em si, os fatores ambientais e história que pode comprometer ou influenciar o desempenho e o desenvolvimento do comportamento animal, a abordagem fisiológica preocupa-se apenas com os mecanismos do sistema nervoso e sua relação com o comportamento animal.

Pode-se entender como comportamento tudo aquilo que o animal é capaz de fazer, mesmo que sejam atividades que não envolvam movimentação e deslocamento, ou seja, o 'não fazer nada' é um tipo de comportamento e certamente tem função para o animal; pode ser definido ainda como o 'conjunto de todos os atos que o animal realiza ou deixa de realizar' (Del-Claro, 2004).

Muitas são as razões para se estudar o comportamento animal, tais como:

- I. Diminuição do estresse no manejo e transporte;
- II. Economia na alimentação dos animais;
- III. Controle de espécies nocivas nas pastagens propiciando melhor manejo dos animais;
- IV. Instalações projetadas visando as necessidades dos animais;
- V. Treinar determinadas espécies para o trabalho doméstico;
- VI. Compreensão das ligações dos animais de estimação com o homem através do comportamento;
- VII. Contribuir para as áreas do conhecimento específico dos animais.

Se o ser humano não buscar conhecer e considerar os hábitos e comportamentos dos animais poderá desprezar mecanismos adaptativos fundamentais para o equilíbrio do organismo animal e selecionar animais com características não desejáveis para o animal e para o sistema produtivo.

As reações de um ser vivo ao meio ambiente são decorrentes de informações que seus sentidos obtêm das condições desse meio. O desenvolvimento dos sentidos e as dimensões e desenvolvimento do cérebro é que determinam a complexidade do comportamento de um animal.

Deve-se conhecer profundamente a espécie a que se pretende estudar o comportamento animal, pois pode-se não saber que respostas o sistema está dando por meio de suas reações às suas próprias operações. Ao se observar um comportamento complexo positivo de um animal em cativeiro, pode-se afirmar que tal comportamento é característico da espécie. O cativeiro pode levar ao desaparecimento de padrão

comportamental, mas jamais ao aparecimento de um comportamento complexo e com finalidade específica evolutiva.

Os equinos, assim como a maioria dos animais domesticados, possuem dentro de si compulsão inerente para responder a situações assim como seus antigos ancestrais o faziam, com princípios primitivos que alicerçam a espécie, embora possam ser ensinados a responder a estímulos e sugestões do homem. Entretanto, nenhum estímulo pode reprimir atitudes imprevistas e consequências inesperadas por melhores que sejam o treinamento e disciplina impostos ao animal.

O conhecimento do comportamento natural e das habilidades mentais do equino deve ser utilizado para informar nossas atitudes e comportamentos pessoais durante o manejo, equitação e formação equestre, permitindo uma melhor interação homem & cavalo (e não homem X cavalo), melhorando significativamente o bem-estar dos animais. Isso lhes permite realizar seu comportamento natural, maximizando oportunidades de comportamento social, reduzindo vícios, estereotipias e distúrbios comportamentais.

Deve-se levar em consideração que existem muitas deficiências na observação de indivíduos da mesma espécie assim como dos predadores, sendo certamente mais lógico apenas descrever o que os equinos fazem, sem procurar adivinhar, como humanos, o que o animal quer 'dizer' com tal atitude, mas simplesmente mostrar a abordagem, prevenção ou o comportamento em determinada situação.

Os equinos são animais cuja evolução durou 55.000.000 de anos; sempre presa, fugindo de seus predadores, adquiriu hábitos e evoluções anatomo-fisiológicas que lhe permitiu sobreviver e evoluir por este longo período com certa eficiência.

O homem domesticou os equinos entre 5.000 e 6.000 anos atrás tornando-o, ao longo dos anos, seu parceiro e usufruindo de toda sua força e velocidade, retribuindo ao animal uma condição de vida mais estável.

Toda a evolução humana dos últimos 50 séculos foi feita graças à domesticação dos equinos, que ampliaram a força do homem e sua capacidade de deslocamento.

Entretanto, na primeira metade do século XX, devido à modernidade, ao surgimento do automóvel, o homem deixou de ter o cavalo como uma necessidade, colocando-o de lado. Já no final da segunda metade do século XX, o excesso de tecnologia causou intenso estresse no homem e este procurou um retorno à vida natural, com maior contato com a natureza e àqueles que tão bem o serviram ao longo dos séculos.

Esse maior contato vem sendo feito de forma a beneficiar quase que exclusivamente o homem, que buscou o cavalo, mas ao invés de ir até onde ele vive, trouxe-o para os grandes centros, confinando-o, tentando alterar sua alimentação e modo de vida, muitas vezes com consequências desastrosas.

É correto crer que, desde os primórdios, o estilo de vida que o equino levava era adaptado mental e fisicamente ao ambiente que o cercava, persistindo essa situação até o contato com o homem.

A domesticação proveu ao equino abrigo, alimento, cuidados de saúde e proteção contra predadores, porém restringiu a liberdade, a livre reprodução e obrigou o animal a despendar energia em benefício de outra espécie. Muitas das características comportamentais do equino indicam uma predisposição a uma cooperação interespecie, entretanto, o homem deu exagerada importância à sua dominância, em detrimento da relação de companheirismo com o cavalo, que somente a compreensão de sua natureza e as origens dos efeitos deletérios que o homem causa ao animal poderá amenizar o mal que a relação com o homem vem lhe causando.

Quando um animal é domesticado, em geral, ele é obrigado a viver junto ao homem, ajustando-se ao modo de vida deste. No estágio inicial da domesticação, aqueles que não se adaptam são sacrificados e, assim, a população mudará com o tempo. Portanto, vemos ocorrer uma forma de evolução em resposta às regras que diferem daquelas da vida selvagem. Não é o caso da sobrevivência do mais bem ajustado, mas a sobrevivência do mais apropriado.

Smythe (1990) destaca que *"O cérebro do cavalo foi especialmente adequado para os requisitos de um animal que vive pastando e constantemente atento àqueles animais predadores que possuíam um paladar especial por carne de cavalo."*

Desta forma, devemos nos preocupar com as reações do cavalo, moldadas pelos milhões de anos para ser presa, se alimentar de pastagens, viver em bandos e com liberdade.

O excesso de cuidados domésticos, desde o confinamento em baias, alterações em seu manejo sem respeito à sua natureza, excessiva manipulação desde o nascimento, que o homem impinge ao cavalo podem ser motivo de diversos problemas que o cavalo tem em seu crescimento e desenvolvimento.

Encontram-se cavalos vivendo em diferentes estruturas sociais, como por exemplo, equinos de competição que vivem em baias sem quase nenhum contato com outro equino ou animais de reprodução, que vivem em centrais de reprodução em estado quase selvagem, em superlotação, com quase nenhum contato com o homem.

O cavalo demonstra uma grande versatilidade e disposição de submeter-se dentro de limites razoáveis ao domínio do homem, exibindo impressionante capacidade de adaptação a ambientes e circunstâncias incomuns.

Segundo Mills e Nankervis (2005) o comportamento dos animais jovens é mais flexível que o dos adultos. Esse comportamento pode persistir na idade adulta devido à pressão do desenvolvimento do comportamento mais amadurecido que está reduzido pela proteção fornecida pelo ambiente cativo.

Além disso, ressaltam que o comportamento juvenil pode persistir devido às recompensas e estes animais, condicionados pelo homem durante seu desenvolvimento, continuam a comportar-se dessa maneira. Ressaltam ainda que, desta forma, eles nunca serão desmamados, ao menos psicologicamente, ou forçados a crescer.

O que se deve buscar é melhorar o desenvolvimento e a manutenção de uma relação forte e positiva entre o homem e o cavalo. Especialmente em potros jovens, diferentes métodos têm sido utilizados buscando fortalecer essa relação, através de uma série de interações onde as expectativas da próxima interação são construídas em uma base sólida através de sucessivas interações positivas. Exige-se então um excelente conhecimento do que são e como são as regras de aprendizagem para, não apenas treinar o cavalo, mas para contrabalancear problemas e atitudes negativas que certamente fazem parte da rotina diária do manejo e que impactam o comportamento equino e seu relacionamento com o homem.

O ser humano exerce uma forte influência de dominância sobre os animais domésticos com importância relativa diretamente ligada ao ambiente social, variável com a espécie, frequência e duração do relacionamento, especialmente nos sistemas de criação onde o manejo intensivo substituiu o manejo extensivo.

O comportamento animal deve ser compreendido em um contexto ecológico dentro da sua espécie, sendo isso válido mesmo para comportamentos patológicos, pois isso somente pode ser definido se se puder recorrer a conceitos ecológicos.

O cavalo foi, e ainda é, essencialmente, um animal gregário, acostumado a viver em comunidade e, se separado de seus companheiros, forçado a se comportar com um indivíduo sem um líder, ele não sabe como agir.

O estabelecimento de manadas foi uma forma de fortalecer a seleção dos mais aptos pela natureza, sendo que, mesmo depois da domesticação, o cavalo continua tendo necessidade de reunião com seus semelhantes. É melhor e mais sustentável trabalhar a favor da natureza do que trabalhar contra a mesma, sendo fundamental levar em consideração todas as inter-relações que existem entre o cavalo e o meio ambiente.

Desta forma, o manejo adequado dos potros, desde neonatos até o desmame físico, se torna fundamental para se "formar" um cavalo domesticado que possa interagir positivamente com os humanos.

Ao se entender os equinos, porque se comportam de determinada forma, o homem pode controlá-lo, sem a necessidade de ter o controle, e conviver com ele de forma mais eficaz e eficiente.

